

# **A eficácia sinérgica da combinação de Bupropiona e Naltrexona (Contrave) no Tratamento da Obesidade: Mecanismos de Ação e Impacto Clínico - Uma revisão bibliográfica.**

Clara Luiza de Almeida Evaristo<sup>1</sup>

Polyana do Nascimento Cavalcante Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica que está se expandindo rapidamente e atualmente é considerada uma epidemia global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, pessoas com Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 30 kg/m<sup>2</sup> são classificadas como obesas, uma condição que resulta do acúmulo anormal e excessivo de gordura corporal. Essa situação está associada a um aumento significativo nos riscos à saúde, incluindo o desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes tipo 2, hipertensão e problemas cardiovasculares. Diante disso, além das mudanças no estilo de vida, a farmacoterapia, como o uso do Contrave, pode ser amplamente utilizada como parte do tratamento. **OBJETIVO:** Analisar, através do mecanismo de ação e impacto clínico, a eficácia da combinação da bupropiona e naltrexona no tratamento da obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em julho de 2024, através das etapas: definição do tema, coleta de dados e informações, formulação de critérios inclusivos e exclusivos de artigos, e análise dos resultados encontrados. Os descritores utilizados foram bupropiona, naltrexona e obesidade. Foram incluídos artigos a partir de 2021, com idioma português e inglês, e excluídos aqueles que não abrangem os dados. Os artigos foram retirados das plataformas Scielo e Pubmed, no período de 2021 a 2024, totalizando 6 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Bupropiona, sozinha, é um inibidor da recaptção de dopamina e norepinefrina utilizada inicialmente para tratamento on label de depressão e cessação do tabagismo. Já a naltrexona é um antagonista do receptor opioide indicado previamente para tratamento de dependência aos opiáceos e álcool. Ambas as drogas, quando utilizadas em monoterapia, demonstraram pouco ou nenhum efeito sobre a redução do peso corporal. Em contrapartida, o mecanismo de ação dos fármacos, quando usados em associação, promovem um efeito sinérgico potencializador do emagrecimento, efetivando a medicação Contrave. Aprovada no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2021, a formulação medicamentosa se complementa de forma que a Bupropiona atua aumentando os níveis de dopamina e norepinefrina no cérebro, o que, por sua vez, estimula a atividade de neurônios que produzem a substância pró-opiomelanocortina (POMC), que, quando ativada, produz o hormônio  $\alpha$ -MSH e a  $\beta$ -endorfina. O  $\alpha$ -MSH

desempenha papel importante no aumento do gasto de energia e redução da sensação de fome, no entanto, a  $\beta$ -endorfina, um opioide, pode inibir essa via de forma automática, aumentando a ingestão alimentar, através do feedback compensatório. Paralelo a isso, a Naltrexona, ao bloquear os receptores opioides, impede que a  $\beta$ -endorfina iniba os neurônios da POMC, permitindo que a bupropiona potencialize seu efeito redutor de apetite e aumento do gasto energético. **CONCLUSÃO:** Enfatiza-se que a combinação de bupropiona e naltrexona, formulada no medicamento Contrave, demonstra eficácia significativa no tratamento da obesidade, graças ao seu efeito sinérgico no aumento do gasto energético e na redução do apetite. No entanto, é essencial que os profissionais de saúde enfatizem a importância de intervenções multidisciplinares durante o tratamento, conscientizando os pacientes sobre a necessidade de adotar mudanças no estilo de vida. Essas mudanças são fundamentais para prevenir ou controlar as doenças crônicas associadas à obesidade, garantindo um tratamento mais eficaz e sustentável a longo prazo.